



## A verdade esquecida que mudaria radicalmente a maneira como vivemos hoje

Vivemos numa época obcecada pelo corpo... mas profundamente confusa quanto ao seu verdadeiro destino.

Nunca antes se falou tanto sobre saúde, estética, juventude, exercício físico, cirurgia, imagem ou prazer corporal. O corpo é idolatrado, explorado, exibido, modificado e, muitas vezes, degradado. Mas, ao mesmo tempo, uma verdade fundamental da fé católica foi quase completamente perdida: **o teu corpo não está destinado a desaparecer para sempre.**

O cristianismo não ensina simplesmente que “a alma continua viva”. Isso seria incompleto.

A Igreja proclama uma verdade muito maior, mais poderosa e mais revolucionária:

**“Creio na ressurreição da carne.”**

Não apenas a tua alma comparecerá diante de Deus. O teu corpo também viverá novamente.

Não como metáfora.

Não como símbolo.

Não como energia espiritual.

Realmente.

E esta verdade, que constitui uma parte essencial do Credo, não é um detalhe secundário. É uma das proclamações mais impressionantes de toda a Revelação cristã.

---

## 1. O que ensina o décimo primeiro artigo do Credo?

**“A ressurreição dos mortos.”**

O catecismo tradicional expressa isso claramente:



## **Todos os homens ressuscitarão, e cada alma retomará o mesmo corpo que teve nesta vida.**

Isto significa que o teu corpo atual — o mesmo com o qual amas, pecas, trabalhas, sofres, rezas ou serves — não será abandonado para sempre.

Será restaurado pelo poder de Deus.

## Isto muda completamente a nossa visão da pessoa humana

Não somos almas presas em corpos, como acreditavam alguns filósofos pagãos.

Não.

Somos uma unidade sagrada de corpo e alma.

Deus criou o corpo.

Deus assumiu um corpo na Encarnação.

Deus redimiu o corpo na Cruz.

E Deus também glorificará ou castigará o corpo na eternidade.

Por isso o cristianismo trata o corpo com reverência:

- No Batismo
- Na Eucaristia
- Na pureza
- No sepultamento cristão
- Na veneração das relíquias

Porque o corpo humano não é um objeto descartável.

É templo do Espírito Santo (1 Cor 6,19).



## 2. Como acontecerá a ressurreição?

Aqui surge uma das grandes objeções modernas:

**“Como pode um corpo decomposto, reduzido a cinzas ou desaparecido há séculos ressuscitar?”**

Resposta católica:

**Pelo poder de Deus onipotente.**

O mesmo Deus que criou o universo do nada pode restaurar perfeitamente cada corpo.

Aquele que formou Adão do pó da terra pode chamar cada átomo de volta ao seu lugar.

### Nada é impossível para Deus

A ressurreição não depende de processos biológicos, mas do poder absoluto do Criador.

São Paulo explica isso magnificamente:

“Semeia-se na corrupção, ressuscita na incorruptibilidade” (1 Cor 15,42).

O corpo sepultado não desaparece como destino final. É como uma semente.

O que hoje parece ruína, amanhã será manifestação.

---

## 3. Quando acontecerá?

**No fim do mundo.**

Quando Cristo voltar em glória para julgar os vivos e os mortos, todos ressuscitarão.



Então acontecerá o Juízo Universal.

## Por que o juízo particular não basta?

Porque, embora cada alma receba o seu destino imediato após a morte, a justiça divina deve manifestar-se plenamente diante de toda a criação.

O bem e o mal realizados no corpo devem tornar-se visíveis.

Escândalos ocultos.

Injustiças não reparadas.

Mártires humilhados.

Pecados secretos.

Tudo será revelado.

A história terminará na verdade total.

---

## 4. Por que o corpo também ressuscita?

Porque o corpo participou das nossas obras.

Com o corpo:

- ajudámos ou ferimos,
- adorámos ou blasfemámos,
- servimos ou explorámos,
- vivemos na pureza ou no pecado.

Portanto, é justo que o corpo também participe da recompensa ou do castigo.

### Um ensinamento moral poderosíssimo

As tuas mãos não são neutras.

Os teus olhos não são neutros.

A tua língua não é neutra.



A tua sexualidade não é neutra.

Tudo tem significado eterno.

O corpo não foi feito para o pecado, mas para a glória.

---

## 5. Todos ressuscitarão da mesma maneira?

Não.

Aqui o catecismo é categórico:

**Haverá uma diferença imensa entre os corpos dos justos e os corpos dos condenados.**

### Os eleitos

Ressuscitarão à semelhança de Cristo glorificado.

### Os condenados

Também ressuscitarão... mas para vergonha eterna.

Isto deveria abalar-nos profundamente.

A ressurreição não é automaticamente uma bênção.

Para alguns será glória.

Para outros, horror.

Como ensina Daniel 12,2:

| *“Uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e horror eterno.”*



---

## 6. Os quatro dotes dos corpos gloriosos

### O destino sublime dos santos

A tradição católica, especialmente São Tomás de Aquino, ensina quatro propriedades gloriosas:

---

#### 1º Impassibilidade

O corpo não sofrerá mais.

Não mais doença.

Não mais dor.

Não mais câncer.

Não mais fadiga.

Não mais fome.

Não mais morte.

Imagina isso.

Todo sofrimento corporal terá acabado para sempre.

---

#### 2º Claridade

Os santos brilharão com beleza sobrenatural.

Não se trata apenas de luz física, mas do resplendor visível da glória da alma.

Cristo, na Transfiguração, deu-nos uma antecipação disso.

Cada santo refletirá a graça com esplendor incomparável.



---

## 3º Agilidade

O corpo obedecerá perfeitamente à alma.

Sem limitações.

Sem cansaço.

Sem peso.

Será liberdade perfeita.

---

## 4º Sutileza

O corpo será plenamente espiritualizado, perfeitamente sujeito à alma glorificada.

Como Cristo ressuscitado atravessando portas fechadas.

---

# 7. E os condenados?

Aqui a teologia tradicional fala com sobriedade... mas com gravidade.

Os corpos dos condenados também serão imortais, mas:

- sem glória,
- sem beleza,
- sem alívio,
- sem morte,
- sem esperança.

O corpo tornar-se-á instrumento de sofrimento eterno, refletindo exteriormente a separação interior da alma em relação a Deus.



Isto não é “terrorismo religioso”.

É justiça divina.

Uma cultura que banaliza o pecado precisa lembrar-se de que as nossas decisões têm consequências eternas.

---

## 8. O grande problema moderno: viver como se nunca fôssemos ressuscitar

Hoje muitos:

- profanam o próprio corpo,
- comercializam-no,
- transformam-no em ídolo,
- entregam-no ao vício,
- mutilam-no moral ou espiritualmente.

Por quê?

Porque esqueceram o seu destino eterno.

Quando se perde a ressurreição, o corpo torna-se ou objeto de prazer ou simples matéria sem sentido.

Mas quando te lembras de que a tua carne está destinada a comparecer diante de Deus...

Então tudo muda:

- como te vestes,
- como amas,
- como sofres,
- como envelheces,
- como sepultas os teus mortos.



---

## 9. A Ressurreição de Cristo: garantia da nossa

A nossa esperança não é teoria.

Cristo ressuscitou verdadeiramente.

O Seu túmulo ficou vazio.

E São Paulo diz com força:

“E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé” (1 Cor 15,14).

Mas Cristo ressuscitou.

E por isso a nossa carne também ressuscitará.

A Páscoa não fala apenas de Jesus.

Fala também de ti.

---

## 10. Aplicação prática: viver hoje para a eternidade

O que exige este artigo do Credo?

Reverência pelo corpo

Pureza, modéstia, disciplina, respeito.



## Esperança no sofrimento

A tua dor, unida a Cristo, não é inútil.

## Dignidade diante da morte

O cemitério cristão não é abandono; é espera.

## Urgência moral

O que fazes com o teu corpo importa para sempre.

---

# Conclusão: O teu corpo tem um destino eterno

O mundo diz-te:

“Aproveita-o.”

“Gasta-o.”

“Redefine-o.”

“Faz o que quiseres.”

Cristo diz-te:

**“Ressuscitará.”**

O teu corpo voltará.

E será glorioso... ou carregará o testemunho da condenação.

Por isso o décimo primeiro artigo do Credo não é uma ideia abstrata. É um chamado radical para viver com a eternidade diante dos olhos.

Todo joelho se dobrará.



Todo corpo ressuscitará.

Toda alma responderá.

E então compreenderemos plenamente que nada foi insignificante.

Porque esta carne, hoje frágil e passageira, está destinada à imortalidade.

**“Creio na ressurreição da carne.”**

Não é apenas uma doutrina.

É um aviso.

É uma esperança.

É uma promessa.